

O “USO TURÍSTICO” DA PAISAGEM NATURAL/RURAL NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ DE GOIÁS/GO

Déborah Juliana Barbosa Moura da Silva

Deborahmoura.geo@gmail.com

Arlete Mendes Silva

Etelra19@yahoo.com

Resumo:

A relação homem/natureza existe desde os primeiros registros da evolução humana. De início, a natureza era algo desconhecido e temerário. O homem estava exposto às intempéries climáticas e de ataque de animais. A dominação do homem sobre a natureza foi um passo importante para a consolidação da vida em grupos, desenvolvendo a relação com o outro e com a natureza, domesticando-a. Na Teoria geográfica, tal processo se deu com o possibilíssimo sobrepondo os pressupostos deterministas do século XVIII. “[...] os possibilistas apresentaram um modelo em que o homem percebe o leque de usos alternativos que ele poderia fazer do meio ambiente”, (JOHNSTON, 1986, p. 60). Selecionando desse modo, aqueles que melhor respondem as suas disposições culturais. Sob o olhar de Moraes (1986), você vai perceber as críticas efetuadas por Vidal às formulações de Ratzel e que delineiam a posição do Possibilismo: - A primeira crítica dizia respeito à politização explícita do discurso Ratzel. Para Vidal, as teses ratzelianas tratavam abertamente de questões políticas. Desse modo, Vidal “condenou a vinculação entre o pensamento geográfico e a defesa de interesses políticos imediatos, brandindo o clássico argumento liberal da necessária neutralidade do discurso científico”. (MORAES, 1985, p. 66).

Nesse sentido, pode-se inferir: à medida que o homem interage, compreende, relaciona com o ambiente possibilita-lhe a superação dos entraves nessa interação homem – natureza, sujeito – ambiente. Numa leitura “possibilista” da Geografia Cultural e humanista, Silva (2014 p. 2) salienta que a interação humana com os elementos naturais e socioculturais já postos é um processo de relação que mostra a capacidade de se adaptar ao novo porque a “adequação e o ajustamento fazem parte das características humanas. Elas capacitam o homem a se integrar ao meio, aumentando suas possibilidades de (co) existência”. A partir desse entendimento relacional e simbiótico do homem com o meio, destaca-se a categoria da PAISAGEM como vetor de análise sociocultural no contexto dos estudos geográficos. O

conceito paisagem é polissêmico. As acepções disciplinares a ele relacionadas são variadas. Para a Geografia, a paisagem é capaz de fornecer unidade e identidade ao espaço num contexto de afirmação da disciplina geográfica e de seus conteúdos. Sua eficiência conceitual ao longo da história do pensamento geográfico tem sido modificada e utilizada para o movimento da teoria com a empiria, dando vida as interações Socioespaciais.

O entendimento da paisagem geográfica conheceu duas fases: no início do século XX com a escola regionalista francesa na qual a paisagem era capaz de fornecer boa carga de informação sobre a organização social nela compreendida. Outra fase, meados do século XX, deu-se o desenvolvimento dos transportes e meios de comunicação, da circulação de mercadorias e capitais, com isso (...) “a paisagem perdeu seus fundamentos locais para refletir as relações das redes de economia e sua simbologia universalizante”. (...)... “Entende-se que uma medida econômica situada nos centros mundiais de decisão pode modificar a paisagem situada a milhares de quilômetros”. (YÁGIZI, 2002, p.19).

Nos estudos atuais, o olhar geográfico contemporâneo sobre a paisagem e suas multiformes representações pelos sujeitos. Para Santos (1996 p.67): “Paisagem é tudo que vemos, o que nossa visão alcança” além de tudo que sentimos, ouvimos, percebemos e “representamos” no imaginário e no real (espaço mundo – espaço vivido). Então, tudo que percebemos por meio dos nossos sentidos pode ser entendido como **paisagem**, concretização das formas Socioespaciais nos ambientes naturais e humanizados.

A necessidade objetiva do homem/sociedade de suprir a sobrevivência tem sido a força motriz das transformações espaciais resultando nas diversas atividades socioprodutivas, de serviços e de bens de consumo duráveis e não duráveis. A medida que o homem, ator social e modificar do espaço, vai transformando a paisagem ao seu redor, novas práticas vão surgindo. Essa reconfiguração da paisagem denota a metamorfose do espaço. Esse processo consumidor e reproduzidor de espaços se mostra em várias atividades, como o Turismo. Este surge como um fenômeno social e atividade econômica no âmbito dos serviços e no “consumo dos espaços” urbanos, rurais e naturais. O turismo é para a Geografia, uma prática social, efetivamente, consumidora do espaço, sendo este uma mercadoria que é criada, concedida, vendida e reproduzida nas relações capitalistas de produção e consumo.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), diz: Turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,

2010), o Brasil gera por ano uma renda de em média 100 bilhões de reais. Ao trazer para o nosso objeto de pesquisa, segundo a secretaria de Turismo do estado do estado, Goiás é potência nacional quando o assunto é turismo gerando cerca de 1 bilhão de reais por ano. Essa renda representa 3,4% do PIB do estado.

O Turismo, nesse contexto, é uma prática social tendo como principal objeto de consumo o espaço geográfico e suas paisagens naturais e/ou artificiais no campo e na cidade. Para análise do Turismo no Cerrado goiano foi selecionada, inicialmente, a cidade de Corumbá de Goiás/GO. A cidade surgiu e se desenvolveu com atividades ligadas ao rio Corumbá no contexto das atividades agrícolas e pastoris. Os rios são recursos naturais indispensáveis aos seres vivos: a água, elemento *sinequanon* à vida.

Além disso, o município detém elevada importância cultural, social, econômica, histórica para o Cerrado Goiano e para o Estado. O município de Corumbá de Goiás possui a riqueza natural que é o extenso Rio Corumbá que recortam o Cerrado goiano, com suas cachoeiras, grutas, correntezas que são “caminhos” que conduzem “vida” e possibilidades por onde o curso do rio desenha meandros e molda a paisagem local em suas margens. Também “*exerce um efeito pronunciado sobre a ecologia da superfície da terra e sobre o desenvolvimento econômico humano. É a vazão do rio que é mais amplamente distribuída sobre a superfície da terra e fornece o maior volume de água para consumo no mundo*” (SHIKLOMANOV, 1998, p. 6).

Desse modo, evidencia-se os elementos físicos e humanos concorrendo para que a atividade do turismo se (re)produza numa espacialidade com relevância para as características geofísicas e socioambientais do lugar.

Palavras-chave: Espaço, Paisagem, Turismo.

Problemática

Essa proposta de trabalho tem como pressuposto o Turismo realizado em áreas rurais/naturais e no espaço urbano da cidade de Corumbá de Goiás/GO. As atividades turísticas se instalaram transformando/usando como atrativo turístico paisagens, espaços, costumes e tradições. Então, questiona-se: Qual a relação do turismo com a paisagem e o espaço geográfico em Corumbá de Goiás? Para o turista, quais são os principais pontos Seria

possível identificar os impactos ambientais causados pelas práticas turísticas na cidade de Corumbá de Goiás?

Objetivo Geral

Analisar o espaço rural/ natural e urbano de Corumbá de Goiás como *locus* da atividade turística no Cerrado Goiano.

Metodologia

- Estudo e revisão do referencial teórico a respeito das categorias e conceitos principais que darão direcionamento à pesquisa – ESPAÇO, PAISAGEM, MEIO NATURAAL / RURAL no contexto do Turismo;
- Pesquisa exploratória inicial – identificação e reconhecimento das formas de turismo e uso da paisagem na perspectiva da geografia;
- Levantamento de material bibliográfico sobre a temática no âmbito da Geografia humanista e Cultural;
- Coleta de dados primários e secundários sobre a área da cidade de Corumbá de Goiás na dimensão urbano/rural por meio de órgão de planejamento e instituições públicas e/ou privadas que tratam das questões relativas a gestão territorial;
- Confecção de mapas temáticos e conceituais da “cidade turística” de Corumbá de Goiás/GO

Resultados e Discussões

É possível afirmar que o interesse da Geografia no estudo do turismo reflita a relevância social, política, cultural e econômica que esta atividade ganhou nas últimas décadas. A prática turística é uma atividade que permite o desenvolvimento econômico de regiões, o que é pertinente aos estudos geográficos. No entanto, destacamos como o principal fator para o crescimento dos estudos geográficos, o caráter espacial desta atividade. De acordo com Cruz (2001) quando afirma que “o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço”. Sendo de gigantesco interesse da geografia, sendo uma prática social que utiliza, interfere, transforma, produz e consome o seu objeto de estudo? Por esta razão, acredita-se que a Geografia é uma importante ciência para desvendar as características formais, estruturais e funcionais que conformam a atividade turística, analisando-a na

perspectiva do processo de mundialização. Assim, a contribuição da geografia leva em consideração a análise espacial do fenômeno turístico.

O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados (RODRIGUES, 1999, p.17)

Conclusão

A “chegada do turismo” pode acarretar grandes transformações no espaço rural. Para algumas regiões o turismo se coloca como única alternativa para o desenvolvimento econômico, no caso de Corumbá de Goiás, o complexo turístico é responsável por 32% da renda local.

A prática turística faz com que o lugar se transforme para reproduzir uma nova configuração socioespacial. “O turismo reinventa e cria novas funções, recupera antigas práticas e bens culturais por meio do folclore e monta atrações turísticas para a região”. (LUCHIARI, 1998, p.15).

O estudo do turismo para a Geografia remete as reflexões de extrema necessidade, a interdisciplinaridade. A transformação da paisagem, afeta não somente o ambiente biológico, mas a população e também aqueles chegam ao local em busca de refúgio turístico. A relevância do acerca do turismo e dos impactos socioeconômicos e espaciais por ele causados, não só de maneira abrangente, mas também dentro das especificidades e do aprofundamento perante o objeto a ser analisado.

Referências

CLAVAL, Paul. **Geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

GOMES, Horieste. **Abordagens geográficas do cerrado: paisagem e diversidade**. Universidade Federal de Goiás. 2007.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. **O povo do cerrado: Relação entre população e ambiente no estado de Goiás**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 124 - 136, 2008

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, Arlete Mendes. **Do cotidiano, o resíduo, da resiliência, a possibilidade prática da contradição**. Universidade Federal de Uberlândia, biblioteca virtual, 2014. TUAN, Yi-Fu.

Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.